



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

NO XIII — N.º 121

DISTRITO FEDERAL

SEXTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1958

CONGRESSO NACIONAL

Presidência

Convocação de sessão conjunta para apreciação de veto

O Presidente do Senado Federal, nos termos do artigo 70, § 3.º da Constituição Federal, e do artigo 45 do Regimento Comum, convoca as duas Casas do Congresso Nacional para, em sessão conjunta a realizar-se no dia 7 de outubro próximo, às 14 horas, no edifício da Câmara dos Deputados conhecerem do veto presidencial ao Projeto de Lei (n.º 2.450, de 1957, na Câmara dos Deputados, e n.º 30, de 1958, no Senado Federal) que abre, pelo Ministério da Viação e Obras Públicas crédito especial para socorrer vítimas de explosão em Gramacho, Município de Duque de Caxias, Estado

do Rio de Janeiro, e de incêndio em Guaratinguetá, Estado de São Paulo bem como reparar prejuízos resultantes do desabamento do Edifício São Luiz Rei, na Capital Federal

Senado Federal, em 11 de setembro de 1958.

Senador Cunha Melo

Primeiro Secretário, no exercício da Presidência

SENADO FEDERAL

Mesa

Presidente — João Goulart (Vice-Presidente da República)

Vice-Presidente — Senador Apolônio Salles

1.º Secretário — Senador Cunha Melo

2.º Secretário — Senador Freitas Javacanu

3.º Secretário — Senador Victorino Freire

4.º Secretário — Senador Domingos Vellasco

1.º Suplente — Senador Mathias Olympio

2.º Suplente — Senador Prisco dos Santos

Líderes e Vice-Líderes Da Maioria

Líder: Flinto Müller

Vice-Líderes:

Gaspar Velloso

Lima Guimarães

Gilberto Marinho

Lameira Bittencourt

Da Minoria

Líder: João Villasboas

Vice-Líder: Rui Palmeira

Dos Partidos

DO PARTIDO SOCIAL
DEMOCRÁTICO

Líder: Flinto Müller

DO PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

Líder: Lima Guimarães

Vice-Líderes:

Mourão Vieira

Saíd Ramos

DA UNIAO DEMOCRATICA NACIONAL

Líder: João Villasboas

Vice-Líder: Rui Palmeira

DO PARTIDO REPUBLICANO

Líder: Atílio Vivacqua

DO PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA

Líder: Reginaldo Cavalcanti

Vice-Líder: Lino de Mattos

DO PARTIDO LIBERTADOR

Líder: Novais Filho

Comissão Diretora

Apolônio Salles — Presidente

Cunha Melo

Freitas Cavalcanti

Victorino Freire

Domingos Vellasco

Mathias Olympio

Prisco dos Santos

Secretário: Luiz Nabuco (Diretor
Geral da Secretaria)

Comissão de Constituição e Justiça

Lourival Fontes — Presidente

Daniel Krieger — Vice-Presidente

te (1)

Gilberto Marinho

Benedito Valadares

Gaspar Velloso

Ruy Carneiro (2)

Argemiro de Figueiredo

Lima Guimarães

Rui Palmeira

Atílio Vivacqua

Jorge Maynard

(1) Substituído temporariamente
pelo Senador João Villasboas

(2) Substituído temporariamente
pelo Senador Lameira Bittencourt

Secretário — Odenegus Gonçalves
Leite

Reuniões — Quartas-feiras, às 10,30
horas

Comissão de Economia

Carlos Lindenberg — Presidente (1)

Fernandes Távora — Vice-Presi-
dente

Alô Guimarães (2)

Mendonça Clarkk

Lima Teixeira (3)

Alencastro Guimarães

Argemiro de Figueiredo

Juracy Magalhães (4)

Lineu Prestes

(1) Lameira Bittencourt

(2) Gilberto Marinho

(3) Lima Guimarães

(4) Mario Motta

Secretaria: Hy Rodrigues Alves

Reuniões — Terças-feiras, às 10
horas

Comissão de Educação e Cultura

Mourão Vieira — Presidente

Puho de Melo — Vice-Presidente

Gilberto Marinho

Mem de Sá

Saíd Ramos

Ezequias da Rocha (1)

Reginaldo Bernaldes

(1) Substituído temporariamente
pelo Sr. Atílio Vivacqua

Secretário: Dava Gallotti

Reuniões — Sextas-feiras às 10,30
horas

Comissão de Finanças

Alvaro Adolpho — Presidente

Vivaldo Lima — Vice-Presidente

Lameira Bittencourt

Ary Vianna

Lima Guimarães

Ondre Gomes (1)

Paulo Fernandes

Daniel Krieger (2)

Carlos Lindenberg

Mathias Olympio

Fausto Cabral

Juracy Magalhães

Julio Leite

Othon Mader

Lino de Mattos

Novais Filho

Aura Moura Andrade

Suplentes

Gaspar Velloso

Otacílio Junqueira

Mourão Vieira

Atílio Vivacqua

Lineu Prestes

Mem de Sá

(1) Substituído temporariamente
pelo Sr. Francisco Gallotti

(2) Substituído temporariamente pelo Sr. Rui Palmeira.

Secretário: Renato de Almeida Chermont.

Reuniões — Sexta-feira, às 10,30 horas.

Comissão de Redação

- 1 — Ezequias da Rocha — Presidente (*).
- 2 — Sebastião Archer — Vice-Presidente.
- 3 — Públio de Mello.
- 4 — Rui Palmeira.
- 5 — Saulo Ramos (***).

(*) Substituído, interinamente pelo Senador Ribeiro Casado.

(**) Substituído, interinamente pelo Senador Francisco Gallotti.

(***) Substituído, interinamente pelo Senador Mourão Vieira.

Secretária — Cecília de Rezende Martins.

Reuniões — Terças-feiras às 15 horas.

Comissão de Relações Exteriores

João Villasboas — Presidente
Georgino Avelino.
Bernardes Fiufo — Vice-Presidente
Gilberto Marinho.
Benedito Valadares.
Lourival Fontes (4).
Gomes de Oliveira.
Rui Palmeira (3).
Moura Andrade.

(1) Substituído temporariamente pelo Sr. Atílio Vivacqua.

(2) Substituído temporariamente pelo Sr. Lima Teixeira.

(3) Substituído temporariamente pelo Sr. Mario Motta.

(4) Substituído temporariamente pelo Sr. Lima Guimarães.

Secretário: J. B. Castelo Branco.

Reuniões — Quartas-feiras, às 15 horas.

Comissão de Saúde Pública

Reginaldo Fernandes — Presidente
Aloí Guimarães — Vice-Presidente.
Pedro Ludovico.
Ezequias da Rocha.
Vivaldo Lima.
Secretária: Diva Gallotti.

Reuniões — Quartas-feiras, às 15 horas.

Comissão de Legislação Social

Lima Teixeira — Presidente.
Ruy Carneiro — Vice-Presidente (1).
Lameira Bittencourt.
Primio Beck (2).
Lino de Mattos.
Waldemar Santos.
Sylvio Curvo.

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR GERAL

ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

MURILO FERREIRA ALVES

CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO

MAURO MONTEIRO

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

Impresso nas Oficinas do Departamento de Imprensa Nacional

AVENIDA RODRIGUES ALVES, 1

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

Capital e Interior	
Semestre	Cr\$ 50,00
Ano	Cr\$ 96,00
Exterior	
Ano	Cr\$ 136,00

FUNCIONARIOS

Capital e Interior	
Semestre	Cr\$ 39,00
Ano	Cr\$ 76,00
Exterior	
Ano	Cr\$ 103,00

— Excetuadas as para o exterior, que serão sempre anuais, as assinaturas poder-se-ão tomar, em qualquer época, por seis meses ou um ano.

— A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos dêem preferência à remessa por meio de cheque ou vale postal, emitidos a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

— Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

— O custo do número atrasado será acrescido de Cr\$ 0,10 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0,50.

João Arruda.

Arlindo Rodrigues.

(1) Substituído pelo Sr. Ribeiro Casado.

(2) Substituído pelo Sr. Moreira Filho.

Reunião — Quartas-feiras, às 15 horas.

Secretário — Pedro de Carvalho Müller.

Comissão de Segurança Nacional

Ondre Gomes — Presidente.
Caetano de Castro — Vice-Presidente.
Pedro Ludovico.
Moreira Filho.
Alencastro Guimarães.
Sylvio Curvo (1).
Jorge Maynard.

(1) Substituído temporariamente pelo Sr. Mario Motta.

Secretária: Romilda Duarte.

Comissão de Serviço Público Civil

Prisco dos Santos — Presidente.
Gilberto Marinho — Vice-Presidente.
Reuniões — Quartas-feiras, às 15 horas.
Arl Vianna.

Abelardo Jurema.

Caetano de Castro.

Neves da Rocha.

Mem de Sá.

Secretária: Ily Rodrigues Alves.

Reuniões — Quintas-feiras, às 16 horas.

Comunicações e Obras Públicas

Comissão de Transportes,

Jorge Maynard — Presidente.
Neves da Rocha — Vice-Presidente.
Waldemar Santos.
Cunha Bueno.
Secretária: Maria Cherubina Costa.

(1) Substituído temporariamente pelo Sr. Francisco Gallotti.

Reuniões — Quartas-feiras, às 15 horas.

Comissões Especiais

Comissão de Revisão do Código de Processo Civil

João Villasboas — Presidente.
Georgino Avelino — Vice-Presidente.
Atílio Vivacqua — Relator.
Fulinto Müller.

Secretário: José da Silva Lisboa.
Reuniões — Quartas-feiras.

Comissão Especial Incumbida de elaborar os Projetos do Código Eleitoral e do Código Partidário.

João Villasboas — Presidente.
Mem de Sá — Vice-Presidente.
Gaspar Veloso — Relator do Projeto do Código Eleitoral.
Gomes de Oliveira — Relator do Projeto do Código Partidário.
Lameira Bittencourt.
Francisco Arruda — Secretário.

Comissão de Mudança da Capital

Coimbra Bueno — Presidente.
Paulo Fernandes — Vice-Presidente.
Atílio Vivacqua — Relator.
Alberto Pasquini (1).
Lino de Mattos.
(1) Substituído temporariamente pelo Sr. Primio Beck.
Reuniões — Quintas-feiras.
Secretário: Sebastião Veiga.

Comissão de Consolidação das Leis do Trabalho

Senadores

Lima Teixeira — Presidente.
Ruy Carneiro.
Argemiro de Elgueiredo.
Kerginaldo Cavalcanti.
Othon Mäder.
Ernani Sáurio — Vice-Presidente.
Aarão Steinbruch — Relator Geral.
Tarso Dutra.
Jefferson Aguiar.
Cunha Mello — Presidente.
Moura Fernandes.
Lourival de Almeida.
Raimundo Brito.

Comissão Especial do Vale do Rio Doce

1 — Benedito Valadares — Presidente.
2 — Othon Mäder — Vice-Presidente.
3 — Atílio Vivacqua.
4 — Jorge Maynard.
5 — Lima Teixeira.
Secretária: Cecília de Rezende Martins.

Comissão Especial de Estudo da Política de Produção e Exportação.

Lima Teixeira — Presidente.
Fernandes Távora — Vice-Presidente.
Gaspar Veloso — Relator Geral.
Lourival de Almeida.
Francisco Gallotti.
Gilberto Marinho.
Atílio Vivacqua.
Frederico Nunes.
Primio Beck.
Assessor — Tomaz Pompeu Accioli.
Secretário — Odenegus Gonçalves Leite.

Comissão de Reforma Constitucional para emitir parecer sobre Projeto de Reforma Constitucional n. 1, de 1956, que altera a Emenda Constitucional n. 2.

Atílio Vivacqua — Presidente.
Lima Guimarães — Vice-Presidente
Gilberto Marinho.
Ruy Carneiro.
Saulo Ramos.
Gaspar Velloso.
Lourival Fontes.
Caetano de Castro.
Alvaro Adolpho.
Alô Guimarães.
Moreira Rulho.
Argemiro de Figueiredo.
João Villasboas.
Daniel Krieger.
Mem de Sá.
Lino de Mattos.

Comissão Mista de Reforma Administrativa

Horácio Later — Presidente.
Gomes de Oliveira — Vice-Presidente.
Gustavo Capanema — Relator.
Alonso Arinos — Relator
Buac Pinto.
Batista Ramos.
Arnaldo Cedeira.
Franco Müller.
Ary Vianna.
Cunha Mello.
Comora Bueno.
Juracy Magalhães.
Bernardes Filho.
da Silva Lisboa

Comissão Mista incumbida de sugerir medidas legislativas que regulem a organização político-administrativa, legislativa e judiciária da futura Capital da República.

SENADORES

Cunha Mello — Presidente.
Gilberto Marinho.
João Villasboas.

DEPUTADOS

Brasílio Machado Neto — Vice-Presidente.
Adauto Lucio Cardoso.
João Machado.
Secretário — Mécio dos Santos Andrade.
Auxiliar — Alva Lino Rodrigues.

ATA DA 115.ª SESSÃO DA 4.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 3.ª LEGISLATURA, EM 18 DE SETEMBRO DE 1958

PRESIDÊNCIA DOS SENHORES CUNHA MELLO E PRISCO DOS SANTOS

Sumário

MENSAGEM PRESIDENCIAL:

— n.º 139, do Sr. Presidente da República, submetendo à apreciação do Senado a nomeação do Sr. Raul Bopp, para o cargo de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Brasil junto ao Governo da Áustria.

DISCURSOS PROFERIDOS:

Senador Cunha Mello — O 12.º aniversário da Constituição da República.
Senador Paulo Abreu — União Parlamentar Brasileira.
Senador Senador Fernandes Távora — O emprego do Carboncelloz na terapêutica do câncer.
Senador Lima Teixeira — Diretrizes da Comissão Especial de Estudo da Política de Produção e Exportação.
Senador Moreira Filho — Considerações sobre a campanha eleitoral do próximo pleito.
O apelo dos comunistas a agremiações partidárias nos diferentes Estados.
Senador Victorino Freire — A posição do Maranhão em face do monopólio estatal da borracha.

As 14 horas e 30 minutos acham-se presentes os Srs. Senadores:

Acúrdio Vieira — Cunha Mello — Lameira Buteccourt — Victorino Freire — Púlio de Mello — Onofre Gomes — Fernandes Távora — Georgino Avelino — Reginaldo Fernandes — Zilberto Casado — Jorge Maynard — Lourival Fontes — Neves da Rocha — Lameira Buteccourt — Victorino Freire — Paulo Fernandes — Arlindo Rodrigues — Alencastro Guimarães — Caetano de Castro — Lima Guimarães — Lino de Mattos — Paulo Abreu — Domingos Vellaco — Frederico Nunes — Pedro Lirionto — Mário Motta — Gaspar Velloso — Prímio Beck. (29)

O SR. PRESIDENTE:

A lista de presenças a acusa o comparecimento de 29 Srs. Senadores. Havendo número legal, está aberta a sessão.

Vai ser lida a ata.

O Sr. Neves da Rocha, servindo de 2.º Secretário, lê a ata da sessão anterior, que, posta em discussão, é sem debate aprovada.

O Sr. 2.º Suplente, servindo de 1.º Secretário, dá conta do seguinte:

Expediente

MENSAGEM N.º 139, DE 1958

Número de ordem na Presidência da República: 3361

Presidência da República
 Gabinete Civil

Rio de Janeiro, D. F. Em 17 de setembro de 1958.

Senhor Primeiro Secretário:
 Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência a inclusa Mensagem do Senhor Presidente da República, submetendo à apreciação desta Casa do Congresso Nacional a nomeação do Senhor Raul Bopp, Ministro de Primeira Classe, para o cargo de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário dos Estados Unidos do Brasil junto ao Governo da Áustria. Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha elevada estima e consideração. — **Vicior Nunes Leal**, Chefe do Gabinete Civil.

N.º 336:

Senhores Membros do Senado Federal:

De acordo com o preceito constitucional, tenho a honra de submeter à apreciação de Vossas Excelências a nomeação que desejo fazer do Senhor Raul Bopp, Ministro de Primeira Classe, para o cargo de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário dos Estados Unidos do Brasil junto ao Governo da Áustria.

Quanto aos méritos do Senhor Raul Bopp, que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessas elevadas funções, consigna da informação a ser prestada ao Senado Federal pelo Ministério das Relações Exteriores.

Rio de Janeiro, em 17 de setembro de 1958. — **Juscelino Kubitschek**.

CURRICULUM VITAE

EMBAIXADOR RAUL BOPP

Nascido a 4 de agosto de 1898, em Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul.

Ingressou no Ministério das Relações Exteriores, na qualidade de Auxiliar de Consulado, contratado, em 25-5-1932; nomeado Cônsul de Terceira classe, em 19-2-1934; promovido a Cônsul de Segunda classe, por merecimento, em 15-5-1935; promovido a Cônsul de Primeira classe, por merecimento, em 7-12-1943; Conselheiro, em 7-3-1949; Ministro de Segunda classe, por merecimento, em 9-6-1951; Ministro de Primeira classe, por merecimento, em 5-5-1958.

Postos em que serviu:

Auxiliar de Consulado em Kobe;
 Vice-Cônsul em Kobe;
 Encarregado do Consulado Geral em Kobe;
 Cônsul em Iocoma;
 Cônsul em Los Angeles;
 Primeiro Secretário da Embaixada do Brasil em Portugal;

Cônsul em Zurique;
 Cônsul Geral em Barcelona;
 Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário na Guatemala;

Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário do Brasil junto ao Governo da Confederação Helvética. Além dessas funções próprias da carreira Diplomática, exerceu ainda o Embaixador Raul Bopp as seguintes missões e comissões:

Designado para a comissão de recepção à Missão Econômica Japonesa, em 18-1-1935. Diretor de Secretaria do Conselho Federal do Comércio Exterior, em 8-8-1938. Chefe da Secretaria do Instituto Rio Branco, em 17-9 de 1948. Representante do Instituto Rio Branco no Instituto de Educação, Ciência e Cultura, em outubro de 1948.

Verifica-se das assentamentos pessoais do Embaixador Raul Bopp que:

a) não consta de qualquer nota que o desabone;
 b) f. l. é muitas vezes elogiado pelo desempenho dado às missões e comissões que lhe foram confiadas;
 c) é casado com a Senhora Guadalupe Lúcia Furg Bopp, brasileira naturalizada, de quem tem dois filhos menores, de nomes Jorge e Sérgio.

O Embaixador Raul Bopp é indicado para exercer o cargo de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Brasil junto ao Governo da Áustria. Confere: **Suzette V. de Paula Mól**, Diplomata classe "E". Conforme: **Sérgio de Queiroz Duarte** Diplomata classe "K".

A Comissão de Relações Exteriores.

TELEGRAMAS:

Do Governador do Estado de Goiás, apresentando congratulações pelo transcurso do dia comemorativo da Independência do Brasil.

Do Ministro da Agricultura convidando os Srs. Senadores a assistirem à solenidade da "Festa da Arvore", a realizar-se no dia 20 do corrente, às 9 horas, na Quinta da Boa Vista.

CARTA:

Do Secretário Geral da União Interparlamentar, como segue:

UNION INTERPARLEMENTAIRE

Adresser toute correspondance et tout versement au Bureau Interparlementaire — 6, Rue Constantin-Geneve.

Genève, 16 août 1958.

Adresse téléphonique: "Interparlement-Geneve"

Téléphone 24 82 96.

Monsieur le Président,

Au nom du Président du Conseil Interparlementaire et en mon nom personnel, je tiens à vous exprimer, des mon retour à Genève, notre profonde gratitude pour l'appui du Groupe brésilien et celui que vous avez bien voulu accorder vous-même à l'Union en vue l'organisation de notre 47e Conférence.

Celle-ci marquera une date importante dans les annales de notre Institution. Les délégués venus de toutes les parties du monde ont été fort sensibles à l'accueil généreux que leur a été réservé. Ils ont emporté le plus beau souvenir de leur séjour au Brésil, ayant été impressionnés par le grand effort de développement national dans lequel votre pays est aujourd'hui engagé.

Cela a été un grand honneur pour le Conseil Interparlementaire de pouvoir tenir ses premières réunions dans le Palais du Sénat. Je tiens à vous remercier très vivement des facilités qui nous ont été offertes à cet effet.

Avec l'expression de mes sentiments de reconnaissance, je vous prie, d'agréer, Monsieur le Président, l'assurance de ma haute considération. — **André de Bionny** — Secrétaire général.

Ao Sr. Presidente do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar.

O Sr. Cunha Mello deixa a cadeira da presidência, assumindo-a o Sr. Prisco dos Santos.

O SR. PRESIDENTE:

Está finda a leitura do expediente.

Tem a palavra o nobre Senador Cunha Mello, por permuta com o nobre Senador Paulo Abreu, primeiro orador inscrito.

O SR. CUNHA MELLO:

(Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, a data de hoje é de grande ressonância nacional. Sua repetição é motivo dos maiores jubilos de todo o País. A Constituição de 1946 completa hoje doze anos de existência.

O dinamismo social da atualidade, no complexo dos seus fatores, sociais, econômicos e políticos, não se compatibiliza bem com as Constituições escritas e estáticas. O Estatuto Básico de 1946, como diploma de após guerra, a exemplo da Constituição de Weimar, não muito conciso nem muito, conciso nem muito concreto, já contém capítulos novos como os dedicados à ordem econômica e social e ao funcionalismo público.

Durante quarenta e três anos vigorou no País, a Constituição de 1891, que ainda hoje, devidamente atualizada, seria padrão da alta mentalidade política do Brasil.

A repetição de datas como a que hoje transcorre, em que podemos celebrar mais um aniversário de nossa Carta Magna, é acontecimento dentro da tradição de ordem disciplinada, segurança e paz do povo brasileiro.

Ao tempo da Carta de 1891 cultuava-se, de fato, a Constituição, que teve como pregador o contrinopor a figura genial de Ruy Barbosa. Promulgada a 24 de fevereiro, esse era dia de festa nacional: nas repartições ficava-se o Pavilhão do Brasil, nas escolas havia festas comemorativas, povo e Governo tomavam parte nessas manifestações.

Hoje, decorre mais um aniversário da Constituição vigente e não houve uma linha de imprensa, alusão ao fato; para o Governo e para o povo, o acontecimento passa na maior indiferença e omissão. Entretanto, Senhor Presidente e Srs. Senadores, a Constituição de 1946, surgiu depois da trégua de uma noite escura, depois de uma ditadura e da hecatombe da Segunda Guerra mundial.

Formulada após uma ditadura e uma revolução essa Constituição, todavia, é um monumento que atesta a altura da nossa mentalidade e educação cívica. Graças a ela vivemos num ambiente de paz, segurança e garantia individual. E ainda não, a complementamos, principalmente, no seu capítulo reservado à ordem social e econômica. Justo é, pois, que não dia como o de hoje, numa Casa do Parlamento, como o Senado da República, alguém profira algumas palavras, solenizando a data e fazendo votos para que a nossa Carta Magna continue a vigorar no País, esta ou uma outra que seja padrão de garantia individual, de segurança e disciplina do povo brasileiro.

Uma Constituição é o catecismo da uma nacionalidade; nela se disciplinam as atribuições dos Poderes Públicos, os deveres dos governantes e dos governados, a fim de que cada um goze dos seus direitos de liberdade e de propriedade da melhor forma e com a maior segurança.

Por isso mesmo eu não podia deixar de — como membro que fui da Comissão de Constituição e Justiça, dedicado de preferência aos estudos jurídicos — na data de hoje dizer, da tribuna desta Casa, algumas palavras sobre mais um aniversário de nossa Constituição, o que significa que passamos mais um ano de paz, ordem e prosperidade, vindo o Brasil encaminhado para seus destinos.

Aproveito a ocasião, Sr. Presidente, para expressar, mais uma vez, meus agradecimentos pela forma honrosa por que fui escolhido para Delegado da Comissão que irá representar o Brasil na ONU.

Agradeço também as manifestações que recebi, não só dos meus Colegas, Senadores, como dos funcionários desta Casa e da grande imprensa deste País, sobretudo dos jornalistas aqui acreditados, que se referiram generosamente à minha estadia.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem. Muito bem!).

O SR. PRESIDENTE:

Continua a hora de Expediente. Tem a palavra o nobre Senador Paulo Abreu, segundo orador inscrito. (Pausa).

O SR. PAULO ABREU:

(Lê o seguinte discurso) — Senhor Presidente, Srs. Senadores: Confesso-me um dos entusiastas da União Mundial Interparlamentar, entidade que, há pouco, realizou, nesta capital, uma de suas reuniões, com indescritível e remarcado êxito. Numerosas nações aqui estiveram representadas, nesse fraternal encalve, mesmo aquelas das quais divergimos ideologicamente.

Acompanhei, com carinho, o decorrer dos trabalhos e posso afirmar que a civilização humana, as fórmulas pacíficas de convivência dos povos, o entendimento cultural, através dos condutos da ideia, do pensamento, da ação e do esforço comum, tiveram um alto sucesso, cobriram-se de novas lauréis, nos resultados magníficos, colhidos nessa tarefa heróica de homens livres, dedicados a estudar, às observações, às indagações e troca de pontos de vista acima de fronteiras.

O que a União Parlamentar vem obtendo em tantos anos de aproximação, entre todos os parlamentares do mundo, é, realmente, um intento digno de louvor.

Nasceu-me, então, a vontade que, ora, formalizo, de lançar, nesta augusta Casa da representação popular do Brasil, a iniciativa de fundarmos, sob os elevados auspícios do Senado Federal, a União Parlamentar Brasileira, baseada nos moldes da União Mundial Parlamentar, congregando todos os legisladores do Brasil para reuniões anuais, nas capitais dos Estados, a fim de trocarmos opiniões sobre os complexos problemas nacionais, dos interesses da coletividade, numa comunhão de esforços, dirigidos ao bem estar do povo, da segurança do regime, sobrevivência da Federação, estabilidade das instituições e fortalecimento dos laços fraternais entre os filhos desta imensa, gloriosa e admirável Pátria.

Sei sabemos, Srs. Senadores, que um dos grandes êxos da unidade nacional são, as nossas Forças Armadas, presentes, com um mesmo e único objetivo, em todos os recantos do Brasil, no cumprimento da indeclinável missão ditada pela nossa Carta Magna. Outro vínculo dessa unidade, sem dúvida, é o funcionalismo federal, por sua vez, espalhado, nas mais diversificadas funções e atividades.

dades, pelos mais remotos recantos de nosso imenso e invejável território.

A esses fatores viria juntar-se, com o mesmo propósito patriótico, a União Parlamentar Brasileira, abrangendo, sob sua legenda fraternal, todos os membros das Assembleias Legislativas do Senado e da Câmara dos Deputados.

A presidência da entidade caberia, sempre, ao Presidente do Senado, como simbolizando a unidade nacional, e a sua secretaria geral, a um deputado, como significando o reconhecimento, cívico de todas as correntes políticas que atuam no Palácio Tiradentes.

Peço, pois, desde já, o supremo patrocínio do Senado, para esta modesta sugestão, e apoio pessoal de cada um dos nobres Srs. Senadores.

Fico na convicção sincera de que prestaremos, como isso, mas um serviço ao Brasil, pois, não é necessário acentuar o alcance desta minha proposição, que, de agora em diante, não mais a considero, senão de todo o Senado Federal.

Crio que o grau de politização que já atingimos coroar o plano que entrego a simpatia e compreensão de meus ilustres e dignos pares.

Devemos reconhecer, com a nossa autoridade e responsabilidade de representantes do povo, que são muitas as forças de desagregação nacional atuando desesperadamente, pela divisão dos brasileiros e atentando, até, contra a própria segurança interna.

Dei, estou certo, a oportunidade da criação de mais esse "front" destinado a aproximar os legisladores do Brasil, à consagração dos laços de unidade, entre todas as unidades federativas, consolidando em tais termos, as tarefas comuns dos partidos e nossas conquistas jurídicas através das tarefas parlamentares, em todos os recantos da Pátria. (Muito bem!).

Durante o discurso, do Senhor Paulo Abreu, o Sr. Prisco dos Santos, deixa a cadeira da presidência, reassumindo-a o Senhor Cunha Mello.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Fernandes Távora, terceiro orador inscrito.

O SR. FERNANDES TAVORA:

(Lê o seguinte discurso) — Senhor Presidente, vou ocupar-me, hoje, de um assunto que não interessa apenas ao meu Estado e nem somente ao Brasil, mas a toda a humanidade. Trata-se, nada menos, que de um novo medicamento para o tratamento do câncer.

Há cerca de 6 anos, procurei-me na estação hidrotermal de São Pedro, no Estado de São Paulo e encontrei, de Minas D. Sebastião Coimbra, após longa palestra em que me foi mostrada farta documentação de casos de câncer, por ele tratados, com surpreendentes resultados, solicitou, instantaneamente o meu concurso, no sentido de uma experimentação cívica, que o habilitasse a obter na FAP a Saúde Pública a liberação do medicamento, por ele denominado Carboncellox.

Fiz-lhe ver que já havia abandonado a clínica e que as minhas atividades políticas não me deixariam o tempo necessário a tais experiências, que exigem, além de competência no assunto, uma vigilância constante para interpretação serena e cuidadosa dos fatos, dentro das normas científicas.

Mas, em atenção à pessoa que o apresentara e ao seu modo de agir, que me pareceu acertado, prometi-lhe que tentaria experiências no Ceará, na medida do tempo que me sobrasse das obrigações parciais. Estas, infelizmente, poucas oportunidades me propiciaram para cumprir o que prometera e o meu concurso foi diminuído e as minhas experiências falhas, além do mais pela mentalidade da maioria dos doentes que me não ajudavam, esquivando-se à biopsia e voltando, intempestivamente, para o interior, de onde não mandavam notícias, senão quando me pediam a remessa de novas doses do medicamento, dizendo que estavam melhores.

Quanto ao regime, nem é bom falar, pois muitos desses doentes davam graças a Deus quando encontravam qualquer alimento para matar a fome...

Não era possível, assim, chegar a qualquer conclusão científica.

Entretanto, não foi inútil o meu esforço, pois, apesar de tratar-se de doentes já na última fase da moléstia alguns foram tratados e submetidos à irradiação, sem a menor esperança de sobrevivência, a quase totalidade obteve sensíveis melhoras, a começar pelo desaparecimento completo das dores, a desodorização, a volta do apetite, e a liquefação dos tumores, que eram eliminados em forma de urina e todos apresentavam uma evidente melhoria do estado geral.

Lembro-me bem de uma vez, quando, pouco tempo depois de operada do intestino, o tumor terciário na proximidade do anus artificial impedindo a eliminação das fezes, essa doente, que já estava prostrada e sem mais esperança de vida, com as primeiras doses do carboncellox, eliminou o tumor, desobstruindo-se, assim, o intestino, voltou o apetite e a enferma levantou-se, dizendo nada mais sentir.

Isso me foi comunicado em carta de um parente dessa doente, da qual não tive mais notícias.

O Sr. Pedro Ludovico — Dá licença para um aparte?

O SR. FERNANDES TAVORA —

Pois não!

O Sr. Pedro Ludovico — Nós, médicos, sabemos que o câncer é moléstia complexa e de etiologia desconhecida. Uns atribuem-no à degeneração das células; outros consideram-no doença microbiana. Muito interessante é o caso que V. Ex.^a refere. Conheço um idêntico no meu Estado. Certo fazendeiro do Norte do Goiás, desesperado pelos médicos e tido como incurável, serviu-se desse medicamento e realbitou-se completamente da saúde. Viveu ainda três anos e morreu de cardiopatia intercorrente. Trago, portanto, a V. Ex.^a meu testemunho a respeito do Carboncellox, medicamento digno de estudo.

O SR. FERNANDES TAVORA —

Agradeço muito o aparte de V. Ex.^a, o qual confirma o que estou expondo.

Outra doente submetida a essa indicação, eliminou um grande tumor da abóbada palatina, que já não lhe permitia fechar a boca; e quando a visitei, pela última vez, estava desaparecendo um outro tumor situado no ângulo externo da órbita direita e era perfeita a cicatrização da abóbada palatina.

Essas qualidades do carboncellox, que já proclamei na imprensa do Ceará e sa desta metrópole, foram por mim reafirmadas no discurso que profiro há poucos dias, na Faculdade.

de de Direito do São Paulo, onde esteve, a convite do Centro Acadêmico 11 de Agosto.

Nessa reunião, promovida por aquele renomado grêmio da mocidade acadêmica de São Paulo, em homenagem ao Dr. Sebastião Corain, este ilustre engenheiro fez uma longa e bem documentada exposição sobre o carboncellox e o seu método de tratamento dos tumores malignos, apelando, em seguida, para o meu testemunho, que foi dado no rápido discurso, que dentro em pouco, reproduzirei.

Dez dentes submetidos ao tratamento pelo carboncellox, contaram ao microfone a história de sua moléstia, confirmada pelos exames de laboratório, os tratamentos anteriores recebidos nos institutos oficiais, que não haviam modificado a marcha destruidora da moléstia e os extraordinários resultados obtidos com o carvão do Dr. Corain. Terminaram todos por declarar que se julgavam curados, nada mais sentiam, e haviam voltado ao exercício de suas funções. Cumpre notar que um deles fora atacado de câncer do cérebro, outro do pulmão, e outro da próstata. Formas essas que, via de regra, são rebeldes à cirurgia e às irradiações de qualquer espécie.

Tudo isso foi narrado pelos jornais de São Paulo, um dos quais, a "Última Hora", de 12 deste mês, assim se expressou sobre a aludida reunião:

"CORAIN EXIBE DOENTES CURADOS DE CANCER COM O SEU CARVÃO"

"O Centro Acadêmico XI de Agosto, sob a presidência do jovem universitário Eni, Enis Minholo, rompendo a "conspiração do silêncio", iniciou, na noite de ontem, oportuna campanha popular visando amplo esclarecimento em torno do problema do câncer.

Dando início ao empolgante movimento, os acadêmicos de direito convidaram para uma conferência, em sua sede social, o discutido engenheiro Sebastião Corain, descobridor do já famoso "Carboncellox", medicamento ainda não liberado pela Saúde Pública e que se propõe a revolucionar a cancerologia oficial.

A convite da entidade estudantil participaram dos debates, além do Sr. Sebastião Corain, as seguintes autoridades: Sr. Heyder de Siqueira Gomes, do Instituto Médico Dr. Heyder do Rio de Janeiro; Senador Fernandes Távora; Sr. Vieira Marcondes, Sr. Paulo Albuquerque Prado, assistente da Faculdade de Medicina e médico da Penitenciária do Estado; Sr. Alvaro Pires da Costa, diretor da Penitenciária do Estado; Sr. Isaac Guiz e outras autoridades médicas.

Apresentado pelo orador oficial do Centro Acadêmico, quintanista de Direito, Rafael Valentino, o Sr. Sebastião Corain iniciou sua conferência, ilustrada com o depoimento de mais de uma dezena de doentes clinicamente recuperados, afirmando: "Quem tem a honra de vos dirigir a palavra é um simples pesquisador independente, e que por mera casualidade foi colocado na trilha do câncer há pouco mais de um quarto de século. Nove anos de experimentação clínica em milhares de criaturas condenadas pela ciência oficial permitem hoje apresentada aqui a prova concreta e irrefutável de uma vitoriosa descoberta brasileira da mais transcendente importância

para a humanidade. Todavia, para muitos, há de parecer estranho que, em se tratando de assunto relacionado com a Medicina, encontre-me hoje prestando meu depoimento neste venerável templo do Direito. Esta gloriosa Faculdade sempre esteve intransigente ao lado daqueles que se viam perseguidos pelas injustiças dos homens sem fé, e é a mesma mocidade que hoje se levanta e se coloca, num gesto que revela o seu sentimento, de profunda solidariedade humana ao lado, não de um homem, mas de uma cruzada, cujo objetivo visa diminuir e, quiçá, fazer desaparecer da face da terra aquele sofrimento que horroriza a própria humanidade, não escolhendo pessoas nem lugares, penetrando no tugúrio do pobre e no palácio do rico, a todos levando a dor, o desespero, e o luto pela inexorabilidade de que se reveste".

Após descrever a luta dos pesquisadores, os obstáculos que os mesmos encontram para vencer os tabus e os dogmas da ciência oficial, focalizou o Sr. Sebastião Corain os problemas criados com o tratamento clássico do câncer.

"A cirurgia e a radioterapia representam a estrutura da atual terapêutica. Acontece, porém, que essas armas são muito dispendiosas e complexas, e, afinal, apenas paliativas. Com o número de vítimas aumentando dia a dia, nem esses paliativos já apresentam solução. A cirurgia concede uma sobrevivência — que em média é de meses — não sabemos das exceções — porém quase sempre à custa de uma grave mutilação. Ocorre outra circunstância. Entre as conclusões do último Congresso Internacional do Câncer, realizado em São Paulo, há cerca de 4 anos, figura esta: Uma simples biopsia pode disseminar o mal, generalizando-se o processo mórbido. Ora, se uma simples biopsia, que consiste em se retirar minúsculo fragmento do tecido suspeito pode agravar o mal, o que se deve esperar de uma intervenção cirúrgica que equivale a centenas ou milhares de biopsias simultâneas?"

A RADIOTERAPIA

Em seguida fez o conferencista observações em torno da aplicação de radioterapia. "Depois da intervenção cirúrgica é quase certa a aplicação da radioterapia, seja rádio, raios X ou bomba de cobalto. Há mais de cinquenta anos a radioterapia vem sendo empregada no combate ao Câncer. Acontece, porém, que os malefícios da radioterapia são piores que o próprio mal contra o qual é enviada. A literatura está aí para mostrar que a maioria das vítimas do câncer não sucumbem em consequência desse mal, porém, em consequência dos efeitos dessas aplicações. Uma terrível confusão, uma incerteza absoluta reina no terreno da doseagem. Constantemente a dosagem mínima preconizada é reduzida mais ainda. O excesso de aplicações é a regra, de sorte que um indivíduo vítima de um câncer quando tratado pela radioterapia passa a ser portador, também, de um câncer artificial ou câncer Roentgen". A seguir o Sr. Sebastião Corain lê opiniões de famosos cancerologistas sobre os malefícios causados pela aplicação do tratamento radioterápico, entre elas a do Prof. Charles Oberling,

RENDA FABULOSA

Relativamente aos lucros obtidos pelas organizações médicas que utilizam o tratamento clássico para cura do câncer afirmou o orador:

"Desgraçadamente para a humanidade a Cancerologia edificou sua estrutura terapêutica em bases econômicas, e um medicamento que permitisse solucionar o problema sem hospitalização, limitando a um mínimo as intervenções cirúrgicas, porém substituindo integralmente a radioterapia, criaria problemas imensos para essas instituições que se dedicam a este ramo particular da medicina.

Basta esse exemplo. Os novos casos estão surgindo nos Estados Unidos razão de quinhentos mil por ano. E o custo médio, "per capita" de tratamento é de 7.500 dólares. Assim, uma simples multiplicação nos leva a fabulosa cifra de quase quatro bilhões de dólares, que em cruzinhos significa várias vezes todo o papel-moeda em circulação no Brasil. Como vão concordar que um medicamento brasileiro, simples e modesto seja oficialmente recepcionado e consagrado, se ele significa a maior revolução terapêutica do século XX?"

SUCESSO DO CARVÃOZINHO NOS E.U.A.

"A medicação brasileira se tornou vitoriosa no maior hospital do mundo que é o "Memorial", de Nova Iorque. Trata-se do caso de uma senhora cujo desenhado era aguardado a qualquer momento. Com os intestinos, pulmões e cérebro já tomados pelo mal, em estado de obnubilção, com trismo maxilar, e mantida sob a ação do balão de oxigênio. Nesse estado pré-agônico, a administração informou ao pai da paciente que residia na Bahia para o Brasil que enviasse alguém para tratar do embalsamento. Seguiu imediatamente o tio da paciente, porém levando o carvão do Brasil, e três meses depois a moça regressava viva e caminhando com suas próprias pernas em direção ao avião que a transportaria para o Brasil".

Devo acrescentar que essa senhora, depois de alguns meses, sempre em bom estado de saúde, veio a falecer de desastre de automóvel.

DEPOIMENTO DO SENADOR TÁVORA

Após descrever suas infrutíferas tentativas para realizar experimentação pública de seu medicamento sempre impedida pelo "truste do câncer" o Sr. Sebastião Corain solicitou ao Senador Fernandes Távora, médico ilustre, que fizera aplicações em seus pacientes do "Carboncellox", para que prestasse o seu depoimento. O velho senador, depois de fazer carinhosa saudação aos acadêmicos de Direito, discorreu longamente sobre as propriedades do medicamento, revelando surpreendentes casos de recuperação clínica de doentes que estiveram sob o seu cuidado. Revelou o Senador Távora que experiências de laboratório conseguiram isolar do "Carboncellox" uma fração ativa, cuja ação inibitória se torna mais vigorosa quando diluída em forma de ampolas para injeções.

Quanto ao valor terapêutico do medicamento, afirmou o senador Fernandes Távora:

"1º — O Carboncellox é absolutamente atóxico; 2º — é um po-

deroso analgésico, que faz desaparecer totalmente as dores dos cancerosos, evitando, portanto, o uso de extorpecentes, cujos inconvenientes são de todos conhecidos; 3º — é bem aceito e facilmente ingerido, por doentes; 4º — tem um extraordinário e poder desodorizante; 5º — é um poderoso cicatrizante e dissolvente das massas tumorais, que são transformadas numa espécie de geleia, eliminadas pelas vias naturais".

Desfile de Ex-Doente

Após o depoimento do senador Távora, iniciou o Sr. Sebastião Corain, sob caloroso aplauso, a apresentação ao numeroso público presente na sala de conferências da Faculdade de Direito, dos doentes recuperados clinicamente.

A primeira a apresentar-se foi a jovem Maria Sabag, residente na parada Rio Grande, distrito da Capital, recuperada clinicamente de um câncer no céu da boca; seguiu-se a sra. Palmira de Oliveira, curada de câncer na cabeça; depois em seguida, o general Lima Bastos, curado de câncer na língua; seguiu-se o Sr. Vieira Marcondes que relatou o caso de cura de leucemia na pessoa de sua genitora, apresentaram-se, a seguir dois doentes recuperados clinicamente de câncer na perna e no pé. O Sr. João Peçêro, irmão do general Porfírio de Paz, relatou o caso de sua filha que recebeu o tratamento com o "Carboncellox" já em fase muito avançada de câncer, tendo constatado surpreendente melhora.

Essa infeliz criança faleceu, todavia, sem dores, recentemente, ao proceder-se a transladação de seu corpo no cemitério, verificou-se que o corpo da menina estava ainda em perfeito estado e sem odor. Diversos outros depoimentos foram prestados, todos revelando a excelência do medicamento. Médicos presentes à conferência, debateram, longamente, a matéria, examinaram chapas radiográficas e laudos médicos, aplaudindo, finalmente, a importante descoberta do Sr. Sebastião Corain. Encerrando o memorável acontecimento, o acadêmico Rafael Valentino, orador oficial do "XI de Agosto" em eloquente oração saudou o conferencista, colocando a tradicional entidade acadêmica na luta em defesa do famoso pesquisador e prometendo iniciar imediata campanha de esclarecimento público em torno do momentoso problema do câncer.

Devo lembrar aos meus ilustres colegas que a anemia profunda, a anemia maligna, também chamada câncer do sangue, é de cura inexistente na terapêutica oficial.

O caso narrado, da progenitora do Dr. Vieira Marcondes, é, entretanto, extraordinário. Iniciou-se o tratamento quando a análise microscópica evidenciava ser a doente portadora de 270 mil glóbulos brancos por milímetro de sangue. Um mês após verificou-se redução para 240 mil; e, dois meses em seguida a contagem de glóbulos brancos acusava apenas nove mil, quer dizer, o sangue retornara à normalidade. A senhora, já muito idosa, restabeleceu-se; e atualmente encontra-se em São Paulo, para quem a quiser ver, em ótimas condições de saúde.

Sr. Presidente, lerei agora o discurso que pronunciei na reunião da Academia de Direito de São Paulo. Não o faço por vanglória, mesmo, porque nele nada se contém que justifique esse sentimento; apenas,

para que sua consagração, nos Anais do Senado, me prevenha contra interpretações equivocadas ou malevolas, e que consubstancie, para mim, grande satisfação.

É ele o seguinte:

"Senhores Membros do Senado Acadêmico, 21 de Agosto.

Atendendo a gentileza do convite com que me dirigiu a honrada academia de São Paulo, aqui vim, não por me julgar merecedor das atenções que ela me outorga por bem querer, na sua assembléa geral, mas no cumprimento de um dever de humanidade a que não poderia fugir.

Ela, ao vosso convite, conheceu, agastada, uma afirmação que me impõe plena explicação: — "nada eu conheço os trabalhos do mais alto nível científico, o que seria excepcional e decisivo sobre a vossa invenção". Antes de mais devo confessar-vos que as minhas observações sobre o emprego do Carboncellox, no tratamento do câncer, foram feitas em pequena escala e não se revestem das indispensáveis requisições exigidas pelas experiências verdadeiramente científicas.

Atendendo a uma solicitação de meu amigo amigo Dr. Sebastião Corain, iniciei essas experiências, em Portocelox, na cerca de 3 ou 4 anos, mas as exigências implacáveis da prática não me permitiram seguir por-lá, os doentes e avançar as etapas da investigação. A em disso, muitos idios, residentes no interior do Estado, se rapidamente me comunicavam algum resultado do tratamento, e outros, so o faziam, para pedir novas remessas do medicamento, dizendo que *tam melhor*.

É claro, pois, que essa incompleta experiência não me autoriza a firmar opinião científica, ao caso em apreço.

Os fatos observados permittem-me, entretanto, formar um juízo sobre certas qualidades do preparado do Dr. Corain, agora discutido.

Do que observei, cheguei as seguintes conclusões:

1.º) — O Carboncellox é absolutamente atóxico;

2.º) — É um poderoso analgésico, que faz desaparecerem totalmente as dores dos cancerosos, evitando, portanto, o uso dos entorpecentes, cujos inconvenientes são de todos conhecidos;

3.º) — É bem aceito e facilmente ingerido, por todos os doentes;

4.º) — Tem um extraordinário poder desodorizante;

5.º) — É um poderoso clarificante e dissolvente das massas tumorais, que são transformadas numa espécie de geleia, e eliminadas pelas vias naturais.

A simples enumeração dessas qualidades do Carboncellox, são mais que suficientes para chamar sobre esse medicamento, a atenção de todos os que se interessam pela sorte dos cancerosos, sobretudo os médicos, participantes obrigatórios desse espantoso drama de dores e desesperos que quotidianamente se desdobra ante seus olhos.

Comunicou-me o Dr. Corain haver conseguido a apresenta-

ção do Carboncellox sob a forma de ampolas para injeções intra-musculares, que lhe aumentou consideravelmente o poder curativo.

Estou seguramente informado, que, após experiências demoradas de laboratório, um mestre químico conseguiu isolar do Carboncellox, o que reputa ser a sua fração ativa — um pó amarelado, claro — cuja ação inibitória se torna mais vigorosa com a diluição.

O cientista conseguiu, numa primeira experiência, impedir a germinação de semente de tomate e depois de alface, ao simples contato. Passou, então, a agir sobre a célula viva.

Retirou parasitos dos intestinos de uma galinha e a ação inibitória daquela substância se manifestou imediatamente, impedindo a proliferação dessas células embrionárias. Ora como a célula cancerosa é célula embrionária, a sua multiplicação desordenada da origem a formação de tumores malignos, não sendo pois de admirar a clara ação inibitória do Carboncellox sobre o câncer.

E o que é mais e melhor, enquanto inibe a proliferação de células desequilibradas ou seu metabolismo, pela magnitude, estimula o metabolismo das células sãs, ameaçadas, que então, estabelecem a defesa orgânica, promovendo o desaparecimento dos tumores, por absorção ou por eliminação.

A falta desse exame era a minha dúvida o ponto fraco, quando se tratava do reconhecimento do Carboncellox, como produto capaz de exercer uma ação benéfica sobre o câncer pois dizem os representantes da medicina oficial que não passava de simples carvão vegetal, sem nenhuma propriedade ou qualidade a que se pudesse atribuir poder curativo.

Diante do resultado proclamado por técnico de plena idoneidade, não será mais possível alegar tal suposição, positivamente infundada.

Em vista do exposto, creio não haver mais motivo para negar ao Dr. Sebastião Corain a experimentação pública e em larga escala solicitada, há tanto tempo, sobre a aplicação aos cancerosos da substância por ele descoberta e preconizada, na cura dos tumores malignos.

Não compreendem os eixos a resistência oposta pela medicina oficial à liberação do Carboncellox e sua aplicação, sem o visto da Saúde Pública, aos doentes que constantemente o solicitam ao seu descobridor.

É preciso, porém, não esquecer que duas circunstâncias ponderosas e não despreciables, concorrem para prolongar essa atitude dos representantes do poder.

A primeira é não ser o inventor médico, mas engenheiro de minas; e a segunda, a grave responsabilidade que pesa sobre os encarregados de velar pela saúde pública.

Bem ponderadas, porém, essas razões não bastam para impedir a solução de um problema que não é simplesmente individual, mas penetra, indubitavelmente, na órbita dos interesses sociais e humanos.

Ninguém ignora que Pasteur, sem ser médico, determinou com

os seus trabalhos de laboratório, a maior revolução na medicina, e que a esta não têm faltado contribuições de homens que trabalhavam em todos os departamentos do saber humano.

E nem a medicina se sente, por isso, diminuída, nem esses grandes espíritos lhe exigiram qualquer demonstração de reconhecimento pelas contribuições que lhe trouxeram.

Creio bem não ser difícil encontrar um meio de harmonizar o direito individual e o bem da coletividade, alto sentido do vosso gesto, neste momento.

Em todos os países, há casos como este que, ora, nos preocupa; uns resolvidos em maior ou menor prazo pelas autoridades competentes, outros que se arrastam longos anos à margem da legalidade, amarrados pela vontade popular, cuja curva rebelde, não raro, vence a lei...

Na verdade, há pesquisadores que descobrem remédios e métodos de tratamento interessantes, para certas moléstias, obtendo resultados notáveis, onde parecia não haver mais esperança.

Muitos deles são médicos que, não conseguindo aprovação oficial, continuam a aplicá-los, e chegam a adquirir larca clientela e grande fama. Em França são muito comuns esses casos.

Não há muito, o 816, remédio anticanceroso do Professor Estripeaut, combatido pelo sarcasmo de seus colegas, logrou visto oficial.

Mas, circunstância estranha e não extrema de humorismo, sob um outro nome, para fazer esquecer que o haviam desdenhado e caluniado, por mais de 12 anos!...

Antes mesmo dessa concessão oficial, quem entrasse na sua biblioteca, poderia ler dedicatórias altamente desvanecedoras, como estas: "Ao professor Estripeaut, em testemunho de profunda admiração pelas descobertas científicas e sua filantropia magnífica" assinado: Princine L. de Broglie. E esta outra: "Ao professor Estripeaut, grande benfeitor da humanidade, muito sincera homenagem de um velho soldado", assinado: Weygand.

A vacina de tartaruga de Friedmann que há 45 anos cura tuberculosos e asmáticos, não entra na França, embora o Doutor Robert Bonache, em seu livro "Le Traitement de la Tuberculose par le Vacin Friedmann", proclame: "Aucun Moyen thérapeutique actuel n'a d'efficacité aussi grande, aussi rapide et aussi bon compte que le vacin Friedmann, dont la cure ne nécessite pas la 'parage' en sanatorium ou les malades ont l'air de hors la loi..."

Poderia citar, ainda, o J.E. 222 do Dr. Solonides, que muito se aproxima do Carboncellox, não só pela oxigenação, como pela supressão das dores, que permite suspender o uso dos entorpecentes, e a parada de crescimento dos tumores, produzindo, em alguns casos, uma verdadeira liquefação da massa cancerosa, processando-se a eliminação progressiva, à maneira de um abscesso. Citaria, igualmente, o H.F. 2 do Dr. Paul Frison, o Depolarisol do Doutor Ropars, a fórmula do Dou-

tor Neri, de Siena, o Fator A. F. 2 de Guarnieri, todos empregados na cura do câncer, com resultados mais ou menos apreciáveis.

Não quero encerrar esta lista, sem aludir à figura, hoje de fama universal, do Dr. Paul Niehans, que, há mais de 20 anos, pratica uma terapêutica que ele batizou Terapia Celular já correntemente usada na Suíça e na Alemanha, mas ignorada e combatida oficialmente na França e outros países.

Quando o grande médico suíço foi chamado, com urgência, ao Vaticano, em fevereiro de 1954, o Soberano Pontífice estava acamado, havia algumas semanas e, na véspera, sofrera uma síncope alarmante. Dois dias de terapia celular lhe permitiram abandonar o leito e o nome do homem realizador do quase milagre, encheu as páginas dos jornais do mundo civilizado.

No Congresso Internacional de Paris, em 1956, esse método de cura foi apenas mencionado, sem comentários, e sobre ele, fez-se o silêncio, na França. Um médico que procurou aplicá-lo, em Paris, foi quase acusado de fetiche!...

E dizer-se que essa terapêutica já salvou vidas preciosas como as de Pio XII, Churchill e Adenauer!... Tratar-se-ia por acaso, de uma teoria sem base? Não porque os seus fundamentos já se encontram nos estudos do grande Virchow e foram confirmados pelos admiráveis trabalhos de Carrel, quando demonstrou que culturas de células moribundas podiam ser revitalizadas pela injeção de células frescas, correspondentes, isto é, que células sãs aciam de maneira maravilhosa sobre células doentes. O Pana, um reconhecimento dos serviços de Niehans, colocou-o na cadeira que fora ocupada por Sir Alexander Fleming, na Academia Pontifícia de Ciências, mas o grande clínico suíço continua a ser ignorado, na França e noutros países!...

Esta é, porém, a sorte de quase todos os pioneiros que, após longos anos de vicissitudes e sofrimentos, em vez do aplauso e amparo dos seus compatriotas, encontram no seu caminho toda espécie de empecilhos, desde a inveja e o desdém, até a calúnia e a perseguição.

Sebastião Corain não podia ser uma exceção a essa regra; e, há muitos anos vem sofrendo o castigo de haver descoberto um medicamento capaz de levar a dor humana.

Debalde tem solicitado a experimentação oficial desse medicamento, cujos notáveis efeitos lhe dão direito à consideração dos responsáveis pela saúde e bem-estar das populações.

Conhecedores dos seus bons efeitos, os infelizes cancerosos procuram o descobridor e lhe imploram um pouco do seu remédio, na esperança de um alívio, que não encontram ali: e não poucas vezes, podem proclamar que recuperaram a saúde ou, pelo menos, se libertaram dos tormentos da dor.

Os diretores da Saúde Pública, firmados na lei, procuram castigar aquele que julgam havê-la

violado; e o homem bem intencionado que procura servir aos seus semelhantes, inicia a mortificante via sacra dos pretórios...

É preciso encontrar uma fórmula que ponha termo a esse dissídio entre os que defendem a lei, na sua imutabilidade, e os que atendem à humanidade, nos seus direitos inalienáveis. É isso o que está tentando realizar a ilustre e brava comunidade acadêmica de São Paulo. Honra-lhe seja feita por esse desinteressado esforço em prol de uma boa causa e pelo relevante serviço que presta à humanidade sofredora, nova e brilhante gema a engastar no seu já formoso brasão!

Aos meus irmãos em Hipocrates, aos médicos de São Paulo e do Brasil, uma palavra de sinceridade: Ao manifestar, aqui, minha desvaliosa opinião, outros sentimentos me não moveram, senão os de fraternidade e piedade e fraternidade humanas. Se, durante quase meio século de vida clínica, nunca experimentei o dissabor de um atrito com qualquer colega ou cliente, não seria agora, quando já de armas enarilhadas, no campo da medicina, que me abalançasse a provocar lutas no seio da classe que sempre amei e continua a ser o meu maior desvanecimento.

A medicina não é um círculo fechado, dentro do qual pontifiquem alguns eleitos, determinando, *ex propria auctoritate*, aquilo que deva ou não, ser admissível como verdade científica. Muito ao contrário, é uma grande e nobre associação de homens esforçados, cultos e tolerantes, cujo maior empenho é arrancar ao desconhecido algo que possa ajudar na luta e dura missão de sua perene luta contra a dor e contra a morte. Não é um ergástulo da consciência, é um templo da razão.

E os que neste celebram, dia e noite, propiciando aos aflitos a hostia bendita do alívio e da consolação, são e serão sempre os magnos sacerdotes do eterno culto da piedade humana!

Do alto clino de sua reconhecida autoridade, proclamou Sir Oliver Lodge: "A ciência está obrigada, pela eterna lei da honra, a encarar de frente e sem temores, qualquer problema que francamente, lhe seja apresentado".

E a medicina, dela recebendo os ensinamentos e as armas que lhe permitem lutar, sem tréguas, contra a morte, não pode esquecer essa mesma lei, ante fatos que dizem, tão de perto, com o seu funcionamento e responsabilidade, na defesa da vida humana!

Se, contra tudo que se tem observado, após uma acurada e imparcial experimentação, provado ficasse que a eficácia do Carboncellox, no tratamento do câncer fosse precária ou ilusória, a medicina oficial teria dado um alto exemplo de tolerância e cumprimento do seu dever.

Nem por isso, teria sido inútil o esforço desse admirável pioneiro, pois convencido estou de que o extraordinário poder analgésico do carvão de Corain é uma realidade.

Só isso, lhe daria direito a um lugar de altíssimo relevo na terapêutica e, sobretudo, ao imperdível reconhecimento de mil-

hões de supliciados, que o câncer atrozmente tortura, em todo o universo.

"*Sedare, dolorem, dignum opus*" é um dos mais belos e conhecidos aforismos do pai da medicina.

E glória exelsa deve ser a do homem realizando, na terra, aquilo que Hipócrates e a sabedoria da antiguidade julgaram estar, tão somente, na alçada dos deuses!

Eis, senhores, o que vos pode trazer a descoléria, mas sincera palavra de um velho e modesto escultor provinciano que, apesar de reformado, sem contagem de tempo e sem proveitos, vive contente, com a só lembrança do pouco que lhe foi dado realizar em benefício dos seus semelhantes.

E, se alguma coisa o pode consolar, nos últimos dias que lhe restem viver, é a esperança de que os seus colegas de hoje e de amanhã, possem tornar fagueira realidade aquilo que, para ele, não passa de uma longa e acidentada margem de regeneração humana!"

O assunto, Sr. Presidente e senhores Senadores, deve merecer toda nossa atenção, pois trata-se do combate ao câncer, um dos maiores flagelos humanos, que só nos Estados Unidos, arrebatou 500.000 vidas (todas os anos), e contra o qual, entalado tem lutado a medicina mundial, com todas as armas que a ciência lhe oferece.

A experimentação oficial, em larga escala e devidamente acompanhada pelos interessados, reiteradamente solicitada pelo Dr. Sebastião Corain, não lhe pode ser negada, pois os fatos estão a exigí-la; e a humanidade não perdoaria aos que, sob qualquer pretexto, concorressem para a prolongação de tantos suplicios e a eliminação de tantas vidas, quando alguém parece haver encontrado o meio de sedar tamanhas dores e poupar tantas existências. Sebastião Corain poderia ter transferido a país estrangeiro o segredo de sua descoberta, mediante recompensa que lhe permitiria viver sossegado.

Preferiu, porém, lutar contra a incompreensão ou má vontade de alguns dos seus patrícios, na patriótica esperança de não ser atribuído a estranhos aquilo que pode vir a ser uma das maiores e mais puras glórias de seu país.

Ajudar a esse homem, afigura-se-me um dever dos brasileiros; e o Senado, que os representa, não poderá fugir a essa imposição irremovível da consciência e do patriotismo. (Muito bem. Muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Lindo de Mattos, quarto orador inscrito. (Pausa).

Não está presente.

Tem a palavra o nobre Senador Lima Teixeira, por cessão da nobre Senador Moreira Filho, quinto orador inscrito.

O SR. LIMA TEIXEIRA:

Sr. Presidente e Srs. Senadores: Instalou-se anteriormente a "Comissão Especial de Estudo da Política da Produção e Exportação" e após a eleição do Presidente, Vice-Presidente e relator geral foram debatidas e aprovadas as diretrizes a serem seguidas pela Comissão, tomando-se como ponto fundamental, a necessidade urgente da promoção de cuidadoso estudo dos diversos fatores que poderão concorrer para o incremento das nossas exportações

a fim de concomitantemente aumentarmos a capacidade de importação, em função do crescente desenvolvimento econômico do país, sobretudo levando-se em consideração a crise que atravessa o café, acarretando a superprodução, mercê da circunstância de contribuir ainda agora, com 60% do total do valor das vendas no exterior.

Por outro lado, faz-se mister a obtenção de novas fontes de divisas para suprir possíveis perdas que possam acarretar o mercado cafeeiro, sendo de todo prudente uma maior diversificação das nossas vendas externas, estimulando outras fontes de produção e proporcionando a conquista de novos mercados para o melhor incremento das exportações.

Inicialmente a Comissão acha de bom alvitre solicitar aos Ministérios da Fazenda, Agricultura, Relações Exteriores, Viação e ao Banco do Brasil C.A.C.E.X. a designação de assessores para junto a Comissão, proceder os estudos indispensáveis à conjuntura econômica facilitando assim os meios com os quais possam ser apresentadas sugestões que venham atender os justos anseios do desenvolvimento da produção nacional e em franca cooperação com as entidades que representam as forças da produção organizada — as Confederações Rurais, da Indústria e do Comércio. Ademais, entendem os membros da Comissão que, ora se instala, que o Senado da República constituído da representação dos Estados, compete auxiliar e concorrer na apresentação de sugestões e medidas legislativas que visem proporcionar empreendimentos nos diversos setores da produção agrícola e industrial que sirvam de estímulo à expansão das exportações, arreando divisas tão indispensáveis ao ritmo do crescimento da economia brasileira. Nesse pressuposto e a despeito da onda de pessimismo que causa desalento e gera a descrença, devemos caminhar confiantes, em vista das condições que nos convencem de que o futuro é promissor pois entre os vários produtos de exportação podemos salientar, sem computar o café, que entre os sete principais, — cacau e derivados, açúcar, pinho, minério de ferro, minério de manganês, mamona e óleo de mamona, algodão em rama — obtivemos em 1958 perto de 400 milhões de dólares, o que corresponde de 2 a 10% das nossas exportações. Por outro lado as perspectivas do futuro são de franca melhoria e recuperação dos volumes de exportações do algodão e do fumo e outros artigos exportáveis.

Quanto ao café, já o Ministro da Fazenda afirmou da maneira mais incisiva, que não é de renunciar a uma justa participação nas exportações pois proporcionará uma quota da ordem de 15 milhões de sacos em nossos mercados normais, nos deixando ainda de mãos livres para a busca de novos mercados particularmente no leste europeu e na Ásia, tudo isso em função do Comércio Internacional do Café.

O encargo da estabilização dos preços que praticamente o Brasil até agora vinha carregando sozinho, ou com a cooperação apenas dos sete países participantes do Acordo do México, estender-se-á a todos os produtos se for concluído o acordo nos termos esperados. A guerra de preços e a competição nos mercados, não seria no momento a solução mais consentânea e aceitável, porque conduziria ao aviltamento dos preços e nem por isso proporcionaria maiores divisas.

Ademais o Brasil luta neste instante pelo melhor entendimento dos produtores e o estreitamento das relações dos países da América Latina, reforçando a sua solidariedade

política e proporcionando a mais ampla cooperação no contacto da operação Pan-Americana.

Estão assim os membros da "Comissão Especial de Estudo da Política da Produção e Exportação", convencidos de que o trabalho organizado e o estudo dos diversos fatores da produção e consumo, poderão propiciar o desenvolvimento das exportações ensejando o equilíbrio do balanço de pagamentos e a consequente prosperidade do Brasil, especialmente na fase do crescimento da sua economia.

Sr. Presidente, esse, em verdade, o roteiro estabelecido pela Comissão Especial de Estudos da Política de Produção e Exportação, quando se reuniu para a tomada do primeiro contacto sobre as providências que deveriam ser levadas a efeito.

Entenderam seus membros de início, imprescindível a convocação de assessores dos diversos Ministérios, cuja colaboração seria pelos membros do Senado da República, representando os Estados da Federação, produtores de divisas, estudada e transformada, se aceitável, em providência legislativa. Concorreriam, assim, para o combate à crise que atravessamos e, ao mesmo tempo, estabeleceriam caminho seguro para a apreciação dos fatores capazes de influir no desenvolvimento da economia brasileira.

Sr. Presidente, a Comissão estabelecerá todos os produtos exportáveis; e buscará as causas que impedem maior participação do Brasil no mercado externo. Instalou-se a sob os melhores auspícios, imbuídos e os seus integrantes dos propósitos mais elevados.

Declaro, portanto, em nome de seu cido com a honra a mim conferida, membros, e profundamente desvanecido prestígio, que trabalharemos com afinho e dedicação. Auxiliaremos a Administração brasileira na lucrosa tarefa que incumbe a todos os brasileiros — dar uma parcela de esforço para que a economia nacional saia da difícil fase que atravessa. Essa a situação de constrangimento só será vencida se houver, por parte de todos, empenho, carinho e dedicação na luta pelas sagradas intencções da Nação.

Sr. Presidente, encetaremos trabalho perseverante, de conjunto e colaboração. Chamaremos, para que nos assistam, as entidades máximas de classe a Confederação Rural Brasileira, a Confederação da Indústria, a Confederação do Comércio e outras cujo concurso auxilie o Brasil a aumentar as exportações.

Empenhar-nos-emos, outrossim, em propiciar aos países do Continente Sul-Americano o estreitamento de relações e um clima de entendimento que abranja, sobretudo, o setor soberbamente conhecido — o do combate ao pauperíssimo e ao sub-desenvolvimento das Nações latino-americanas, unindo-as com os altos propósitos que ensejaram a carta do Presidente Juscelino Kubitschek. E' do conhecimento de todos que a aludida iniciativa mereceu apóio não só dos Estados Unidos da América do Norte como de vários países europeus.

Sr. Presidente, deixo, por conseguinte, em nome da Comissão de Estudos da Política da Produção e Exportação instalada a minha palavra de fé e de confiança de que vamos trabalhar com decisão, com os olhos voltados para o Brasil, na certeza de que encontraremos, com o nosso concurso, e com o daqueles que formam realmente o sentido da estrutura da economia nacional, o ponto básico do caminho certo de que o Legislativo, especialmente o Senado Federal, poderá fazer, concorrendo, com

ma experiência, com medidas legislativas e todos os meios de auxílio, na ajuda ao Governo, para resolução dos vários e graves problemas do Brasil. (Muito bem; muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

Ordem do Dia.

TRABALHO DAS COMISSÕES

Tem a palavra o nobre Senador Moreira Filho, para explicação pessoal.

O SR. MOREIRA FILHO:

Sr. Presidente, Senhores Senadores, certos jornais desta capital empunham-se, numa campanha sistemática e unilateral, em afirmar que o Partido Trabalhista Brasileiro está em aliança com o antigo Partido Comunista. Essa campanha não tem nenhum fundamento, sendo sobretudo insensata.

No meu Estado os comunistas andam o Sr. Roberto Silveira, candidato a Governador; todavia, alguns comunistas que se infiltraram no Partido Social Progressista, chefiados pelo Sr. Celso Pereira, disidentes, portanto, de Adhemar de Barros, apoiam a candidatura Geraldo Moura, e estão, portanto, com o Partido Social Democrático. Ainda mais: no Distrito do Partido Social Progressista de minha terra, a cidade de Itaperuna, há comunistas que estão no Distrito Municipal e são até candidatos, sendo que um deles é deputado federal.

Relativamente ao apoio comunista a dissidências dos Partidos Social Progressista e Social Democrático, é o que não sei explicar. Posso, entretanto, afirmar que quanto ao meu Partido, o Partido Trabalhista Brasileiro, não há nenhuma aliança com o antigo Partido Comunista.

O Sr. Lima Teixeira — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. MOREIRA FILHO — Com muito prazer.

O Sr. Lima Teixeira — Posso prestar uma informação a V. Ex.^a que realmente confirma suas palavras, no particular. Há pouco estive com o Vice-Presidente João Goulart. S. Ex.^a me solicitou que declarasse ao Senado que, como Presidente da Executiva Nacional do Partido Trabalhista Brasileiro, não assumiu qualquer compromisso com o antigo Partido Comunista Brasileiro. As declarações de S. Ex.^a são tão peremptórias nesse sentido, que concedeu entrevista ao jornal "Última Hora", em que afirma, de modo a não merecer contestação, que jamais teria tomado a iniciativa de qualquer entendimento com aqueles que professam o credo vermelho. Nessa hora, a circunstância de noticiarem que nosso Partido estaria envolvido em aliança política com o antigo Partido Comunista, só pode merecer nossa repulsa. Sem modo de errar, afirmo a V. Ex.^a que se a ideia dessa aliança merecesse qualquer representação do Partido Trabalhista Brasileiro nas duas Casas do Congresso, a unanimidade das duas Câmaras seria frontalmente contrária à qualquer entendimento, nesse sentido. Quero acrescentar ainda, para que conste do nosso Anais, que o P.T.B. tem servido de barreira a qualquer do comunismo. Não seríamos nós, pois, que iríamos procurar aliança com os partidários dessa agremiação política, cuja ideologia não se coaduna com os princípios defendidos por Getúlio Vargas, o criador do Partido Trabalhista Brasileiro.

O Sr. Fernandes Távora — Permite o nobre orador um aparte?

O SR. MOREIRA FILHO — Pois não.

O Sr. Fernandes Távora — Estimaria muito assim como todos os brasileiros responsáveis que as palavras do Vice-Presidente da República expressassem a verdade, mesmo porque, particularmente, sou seu amigo. Mas, porém, estão demonstrando exatamente o contrário. O Senhor Jurema Vargas, candidato a senadário pelo Distrito Federal, abraçou-se publicamente no Largo do Machado, com o Sr. Luiz Carlos Prestes e declarou que estavam unidos para a luta, pois seus ideais eram mais ou menos iguais. Além disso, o líder comunista Virgílio de Azevedo, para o Rio Grande do Sul, e já foi escolhido como grande homem, sendo o Prefeito de Porto Alegre, candidato ao Governo daquele Estado lhe tendo os melhores elogios.

O Sr. Victorino Freire — Não! O Prefeito de Porto Alegre repeliu o Líder Comunista!

O Sr. Fernandes Távora — Eu li o contrário. Se declarou isso, foi de dois que sentiu o efeito malféfico que havia produzido essa espécie de simbiose do P.T.B. com o P.C.

O Sr. Victorino Freire — Aliás, não sou do Partido Trabalhista Brasileiro; sou do Partido Social Democrático e com ele vou votar. Gostaria que o nobre Senador Fernandes Távora me dissesse a quem os comunistas no Ceará apoiam.

O Sr. Fernandes Távora — Há um provérbio mineiro que diz: "Tudo sem nenhum fol e nenhum viú". Mas o fato é que existe uma simbiose ou aliança entre o Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido Comunista, declarada pelos seus responsáveis. Se estão faltando à verdade é coisa diferente mas a notícia está em todos os jornais.

O Sr. Victorino Freire — Eu perguntaria a V. Ex.^a: no Ceará, a quem o Partido Comunista, de público está apoiando?

O Sr. Fernandes Távora — Vossa Ex.^a quer dizer que o Partido Comunista apoiou candidato da União Democrática Nacional. Se isto acontecer, é porque os comunistas fazem questão de criar a balbúrdia. No tempo do Governo do Desembargador Fausto Albuquerque, quando ele era candidato, ameaçou dizer publicamente que não apoiava nosso candidato Joaquim de Albuquerque. Protestei, de público, e declarei que a União Democrática Nacional não precisava de votos dos comunistas. Eles então disseram que o faziam por que entendiam de fazê-lo, porque queriam, e que ninguém poderia impedir.

O Sr. Victorino Freire — Então será bom que o candidato atual da U.D.N. ao governo do Ceará declare, de público, que repudia o apoio de comunistas, como eu fiz no Maranhão, onde, aliás, não há Partido Comunista.

O Sr. Fernandes Távora — Também já tenho dito que não tenho qualquer acordo com o Partido Trabalhista Brasileiro, nem o desejo.

O Sr. Victorino Freire — Votei a favor da cassação dos mandatos dos comunistas e não me arrependo. Ainda não vi, porém, nenhuma declaração do candidato ao governo do Ceará repudiando, peremptoriamente e categoricamente, o apoio comunista.

O Sr. Fernandes Távora — Essa declaração foi publicada nos jornais de Fortaleza, pelo Coronel Virgílio Távora, e não teve reticências; ele colocou os pontos nos ts.

O Sr. Victorino Freire — Não foi publicada nos jornais do Rio, e eu não li os de Fortaleza.

O Sr. Primio Beck — Peço licença ao nobre orador para contrapartear, pois desejo fazer um reparo.

O SR. MOREIRA FILHO — Pois não.

O Sr. Primio Beck — Ao Senador Fernandes Távora, que me merece a maior consideração...

O Sr. Fernandes Távora — Obrigada a V. Ex.^a!

O Sr. Primio Beck — ...e jamais minha palavra deixou de ser a expressão da verdade de que o Engenheiro Leonel Bizozza, candidato à governança do Estado do Rio Grande do Sul, no próximo pleito eleitoral, repudiou de público, pelos jornais e rádio, a adesão dos comunistas à sua candidatura.

O Sr. Victorino Freire — E hoje, foi elogiado pelo Arcebispo de Porto Alegre.

O Sr. Lima Teixeira — Não é a primeira vez que o Sr. Leonel Bizozza se manifesta dessa maneira. Antes já se declarara frontalmente contrário a acordo do PTB com o PC. Por consequente, não é novidade.

O SR. MOREIRA FILHO — Senhor Presidente, os apertes dos prezados colegas viciam minhas modestas considerações.

O Sr. Fernandes Távora — Não apoiado! As considerações de V. Ex.^a são muito justas e naturais.

O SR. MOREIRA FILHO — Senhor Presidente dizia eu que não há qualquer aliança entre o P.T.B. e o Partido Comunista. Não acredito mesmo na existência, no Brasil, de nenhuma aliança do Partido Comunista com outro qualquer. Creio, sim, em um simples apoio do Partido Comunista a várias agremiações principalmente a esses quatro grandes partidos nacionais: U.D.N. — P.S.D. — P.T.B. e P.S.P.

Sr. Presidente, é o próprio chefe do Partido Comunista que em entrevista ao "Correio da Manhã", afirma:

"O apoio comunista ao Partido Trabalhista e ao Partido Social Progressista é incondicional".

Se houvesse aliança, por certo haveria condições para essa mesma aliança. Não me impressiona o apoio do Partido Comunista, nem mesmo do Partido Integralista, ao partido a que pertence. Não vejo razão alguma para esta campanha. Numa terra cristã como o Brasil, em que não há preconceito racial, como admitir-se o preconceito político? Isso seria implantar uma aristocracia que por certo, repudiaria nossa democracia. Não Sr. Presidente! Não há desdouro no apoio do Partido Comunista, como também não poderá haver, se a nós vier do Partido Integralista. Digo isto porque considero no mesmo pé de igualdade os extremismos da direita e da esquerda, embora o da direita esteja, na legalidade, ambos constituem, de fato, sério perigo para a Democracia, quando articulados. Se o Integralismo, hoje, não representa ameaça imediata é porque em nenhum país o regime totalitário está de pé.

Não podemos esquecer os compatriotas que perderam a vida nos campos europeus. O Cemitério de Pistóia está a demonstrar o sacrifício dos brasileiros — sacrifício material e financeiro — em virtude de o extremismo da direita pleitear a conquista do mundo.

O Sr. Victorino Freire — Também o sacrifício dos húngaros.

O SR. MOREIRA FILHO — Muito obrigado a V. Ex.^a pela colaboração.

Se, pelo menos, uma Nação estrangeira, estivesse sob regime de exceção, por certo os integralistas do Brasil

estariam também articulados e, então, constituiriam ameaça imediata.

Nesta Casa, estou a cavaleiro para falar contra Integralismo ou contra Comunismo, porque os combati na época oportuna. Aos comunistas, quando na legalidade, combati não somente pela imprensa como da tribuna. Dos integralistas recebi, quando falava num comício antitotalitário, buchaçada que me rasgou uma das mangas do casaco. Quando aos comunistas, quando fui candidato declararam, numa proclamação, que não votariam em mim.

Sr. Presidente, nos comícios de propaganda da minha candidatura, fiz questão de frisar que desejava não receber votos de comunistas ou integralistas, para que, mais tarde não viessem pleitear de mim se algum dia assumisse o exercício do mandato, qualquer favor ou iniciativa.

O Sr. Lima Teixeira — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. MOREIRA FILHO — Com muito prazer.

O Sr. Lima Teixeira — V. Ex.^a procedeu bem. Quando concorri à senadaria, uma comissão de dirigentes do Partido Comunista ofereceu apoio à minha candidatura. Com a mesma franqueza com que o nobre colega se manifestou, recusei esse concurso. Nem por isso deixei de eleger-me; aqui estou sem o auxílio dos comunistas. Razão, portanto, assiste a V. Ex.^a quando sejeita a atitude dos integralistas, porque integralismo e comunismo, no final de contas, são a mesma coisa.

O Sr. Fernandes Távora — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. MOREIRA FILHO — Ouço com muito prazer o aparte de V. Ex.^a.

O Sr. Fernandes Távora — Aproveito a oportunidade para renovar afirmação do Senador Juracy Magalhães, nesta Casa, quatro vezes os comunistas lhe ofereceram apoio à candidatura do General Jurema Távora, nas eleições passadas. Eles são sempre assim. Vendo que lá não podem chegar ao poder através de sanções como a de 35 procuram agora misturar-se em todas as agremiações políticas para verem se, com a confusão destróem os partidos do centro e se apoderam do poder. Aos Partidos realmente honestos e dignos da República cumpro evitar o contato com essa gente que promove a balbúrdia para dominar o Brasil.

O SR. MOREIRA FILHO — Muito obrigado a V. Ex.^a.

Repito, contudo, que, embora seja essa minha formação social, senão particular, não sou contrário ao apoio dos comunistas; sou a alianças.

Não lhes aceitei o apoio — repiso — mas não acho direito criticar o Partido que o recebe.

O Sr. Fernandes Távora — Os comunistas não fazem acordos gratuitos, Senador, mas sempre visando a proveitos.

O SR. MOREIRA FILHO — Assim penso, pelo simples motivo de não ser partidário do voto de qualidade, que — como já disse — insinua a formação de uma aristocracia.

Ainda com referência ao comunismo no Estado do Rio e à minha candidatura, devo acrescentar que tão forte foi a campanha contra mim que cheguei a pedir do candidato a Senador, Francisco Sá Tinoco, fossem fornecidas cópias com exceção do meu nome porque, definitivamente, eu não votaria.

O Sr. Victorino Freire — De nada adiantaria, porque um voto a mais ou o suficiente para eleger o nobre colega.

O SR. MOREIRA FILHO — Confesso, Sr. Presidente, Srs. Senadores, que me orgulho de aqui estar, sem,

filio dos votos dos extremismo, da direita quer da esquerda. Também entendo, contudo, que essa apanha da imprensa carioca é universal; e os apertes vieram esciar a situação. Sabemos que, da União Democrática Nacional, o Sr. Cid Npaio, de Pernambuco, tem o apoio comunistas. O ilustre Sr. Virgílio Távora igualmente, segundo o notário dos jornais. Acredito, como larou o eminente Senador Fernandes Távora, que S. Ex.^a rejeite tal; mas, até prova em contrário, os que aceitar como verdade que comunistas o estão apoiando.

Sr. Fernandes Távora — Respondo-me V. Ex.^a: que culpa tem o Col. Virgílio Távora de entenderem comunistas, a ferro e fogo, de não irem, se já declarou que declina os votos? Agiram os comunistas mesma forma, relativamente ao embargador Faustino de Albuquerque. Como expliquei, os adeptos do vermelho, quando querem pregar uma candidatura, proclamam a ela aderirão.

SR. MOREIRA FILHO — Leo Brizola também declarou declínio do apoio dos comunistas, e o Agildo Barata, foi fotografado, na la sorridente, ao lado do Senador Ucy Magalhães, Presidente da União Democrática Nacional.

Sr. Victorino Freire — Permite Ex.^a um aparte?

SR. MOREIRA FILHO — Com er.

Sr. Victorino Freire — Nada tem o debate; ouço-o como espectador e deponho com absoluta isenção. Sr. Agildo Barata, há mais de ano, declarou-se fora das fileiras Partido Comunista, sem qualquer relação com o mesmo. Faço a ressalva, na ocasião, a que se alude, ançara o Sr. Agildo Barata seu lesto, informando até os motivos por que deixava o Partido Comunista.

Sr. Lima Teixeira — Também acredito faça o Sr. Juracy Magalhães acordo com os comunistas possível aceite S. Ex.^a a decisão nãnea de votarem em seu nome, faço justiça a S. Ex.^a: não é em capaz de entendimentos comunistas.

SR. MOREIRA FILHO — Estou de acordo com V. Ex.^a. Já disse, há o não acreditar que nenhum do nacional tenha feito alianças o Partido Comunista; estou certo ue teriam aceito isso, sim, o apoio C.

minuando o comentário sobre essa de de apoio:

"Na Bahia, na terra do Senhor lo Bonfim, enquanto Agildo anjo ebilde, ficou ao lado de Juracy, le quem é velho amigo do peito, Prestes ficou com Pedreira de Freitas e Babinho, desmentindo assim o parolismo do Sr. Arman-

do Falcão ao "O Globo" de que o P.S.D. repele, como uma peste, o apoio comunista".

Aí está, Sr. Presidente, a razão peal qual essa campanha é unilateral. Visa aqui na Capital do País tão somente ao P.T.B., enquanto que os quatro grandes Partidos nacionais recebem o apoio desse Partido que está fora da lei, mas, inegavelmente, os comunistas estão com o direito de votar. É humano, político e até religioso aceitar-se o voto dos comunistas, porque não podemos impedir que o extremismo procure readaptar-se à democracia.

O Sr. Lima Teixeira — Até porque o voto é secreto; depois de estar na urna, não se poderá saber a origem.

O SR. MOREIRA FILHO — Perfeitamente. Obrigado a V. Ex.^a.

O Sr. Fernandes Távora — Acredito o nobre orador em conversão de comunista?

O SR. MOREIRA FILHO — Acredito em conversão de comunistas e de integralistas, porque acredito na nossa formação cristã.

O Sr. Fernandes Távora — O comunista é criatura de cabeça mais do que granítica. Não há, no mundo, quem o convença da verdade mais evidente.

O SR. MOREIRA FILHO — Esses a que me referi, em minha cidade natal ingressaram no Partido Social Progressista, chefiado pelo Dr. Celso Peçanha.

Quero crer, nobre Senador Fernandes Távora, que não será uma conversão, mas, pelo menos, uma readaptação.

O Sr. Fernandes Távora — Então houve exceção à regra. O comunista não se converte.

O SR. MOREIRA FILHO — Não é possível nos conservarmos tão rigorosos a ponto de afastar, repudiarmos mesmo, o voto dos comunistas que procuram regenerar-se ou reabilitar-se no conceito democrático. É tão jurídico quanto sabemos que no próprio Direito Penal criminosos vulgares são favorecidos pela dita Lei, a fim de procurarem readaptar-se. Os extremistas poderão ser, quando muito, criminosos políticos; jamais serão criminosos vulgares.

Sr. Presidente, essa campanha não impressionaria em virtude de se perceber ser ela sistemática e unilateral. Surpreendeu-me, todavia, causando-me estranheza, a advertência feita pelo Cardeal D. Jayme de Barros Câmara — a quem me habituei a admirar — do alto do Sumaré. Quando S. Em.^a criou a Legião da Decência, fui dos que pregaram sua disseminação pelo Estado do Rio.

Sr. Presidente, jamais esperei partisse de S. Em.^a admoestação dessa natureza, estranhando alianças de Partido Trabalhista Brasileiro com o Partido Comunista. Julgo o inoportu-

na, neste momento, porque poderá tão somente provocar, no eleitorado, a perplexidade e, em consequência, a abstenção. S. Em.^a, no entanto, não deveria procurar concorrer para a abstenção.

Por outro lado, admira-me que um prelado do Sacro Colégio Pontifício assumia atitude anti-religiosa.

Não é possível, Sr. Presidente, que não olhemos os comunistas como nossos semelhantes, como próximos. Uns dos Mandamentos da Lei de Deus preceitua: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Não vejo, portanto, razão para Sua Eminência fazer carga contra homens que não têm outro defeito senão o de adotarem ideologias extremistas.

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar os timpanos) — Lembro ao nobre orador estar esgotado o tempo de que dispunha para falar em explicação pessoal.

O SR. MOREIRA FILHO — Sr. Presidente, pouco tenho que dizer. Desejo apenas frisar que tal advertência não poderá modificar a situação política de candidatos como Luthero Vargas, Roberto Silveira e Leonel Brizola, porque não ali, nem sequer abala, reputações legitimamente adquiridas.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem, muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra, para explicação pessoal, o nobre Senador Victorino Freire.

O SR. VICTORINO FREIRE:

(Para explicação pessoal — Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, chegando do meu Estado, onde me encontrava entregue a campanha política e para o qual regressarei amanhã, fui procurado por pequenos industriais, como já havia sido no Maranhão, de artefatos de borracha, para me advertirem de um trabalho existente para a quebra do monopólio estatal daquele produto, através do Banco de Crédito da Amazônia.

Penso, Sr. Presidente, que interpreto o sentir do povo e das Bancadas da Região Amazônica, contrária, em absoluto, à quebra do monopólio estatal por aquele estabelecimento bancário, mesmo porque o monopólio constitui, também, segurança para as pequenas indústrias disseminadas por todo o país.

Regressando amanhã para o meu Estado, deixo fixada a posição do Maranhão quanto ao problema. Somos contrários — e creio que também V. Ex.^a, Sr. Presidente, como representante da Região Amazônica — à quebra do monopólio estatal. Não sei o que existe de verdade, mas deve haver alguma coisa ou algum estudo a esse respeito, do contrário, não

seria procurado por grande número de industriais para me fazer essa advertência que hoje pela manhã tive ocasião de levar ao conhecimento de V. Ex.^a, como colega e representante, também, da Região Amazônica.

Desejo fixar, não só o nosso ponto de vista contrário, mas tornar claro que se pretende quebrar o monopólio estatal, a nos a posição será de absoluto combate, porque prejudicará a nossa região.

Esse o ponto de vista que para ressaiva de pronunciamentos futuros, deixo, desde já, nos Anais desta Casa. (Muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

Nada mais havendo que tratar, vou encerrar a sessão. Designo para a de amanhã, a seguinte

ORDEM DO DIA

Trabalho das Comissões

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17 horas e trinta e cinco minutos).

MÚTUA PARLAMENTAR

FALECIMENTO DE SÓCIOS

A Diretoria da Mútua Parlamentar comunica falecimento de seus sócios: Senadores

Linneu Prestes. — Tarcísio de Almeida Miranda e Deputado Marcos Santos Parente.

PAGAMENTOS DE PECÚLIOS

A Diretoria da Mútua Parlamentar comunica que efetuou os seguintes pagamentos:

62.^o Pecúlio — correspondente ao ex-mutuário Camilo Teixeira Mercio, na importância líquida de Cr\$ 160.075,00 (cento e sessenta mil e setenta e cinco cruzeiros) arrecadação até o dia 29 de agosto do corrente ano;

58.^o Pecúlio — correspondente ao ex-mutuário Odilon Braga, na importância líquida de Cr\$ 215.175,00 (duzentos e quinze mil e setenta e cinco cruzeiros) arrecadação até o dia 29 de agosto do corrente ano;

57.^o Pecúlio — correspondente ao ex-mutuário Raphael Corrêa de Oliveira, na importância líquida de ... Cr\$ 218.500,00 (duzentos e dezesseis mil e quinhentos cruzeiros), arrecadação até o dia 2 do corrente mês.

ADMISSÃO E READMISSÕES

A Diretoria da Mútua Parlamentar comunica que foi admitido como novo sócio o Deputado Amílcar da Silva Pereira e readmitidos os seguintes mutuários: Aramis Távora Athayde, Oswaldo Costa e José Corrêa Pedroso Júnior.

MUTUA PARLAMENTAR

BALANÇOTE DA "RECEITA" E DA "DESPESA" RELATIVO AO MÊS DE AGOSTO DE 1958

RECEITA		DESPESA	
Saldo que passou do mês de julho próximo passado:		Importâncias pagas durante o mês corrente:	
Banco, Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A.	1.318.444,70	46.º <i>Pecúlio</i>	
Importâncias recebidas durante o mês corrente:		Pago ao beneficiário do ex-mutuário Arthur de Souza Costa (saldo)	4.000,00
62.º <i>Pecúlio</i>	79.500,00	54.º <i>Pecúlio</i>	
61.º "	82.000,00	Pago ao beneficiário do ex-mutuário Deputado Coaracy Nunes (saldo)	11.000,00
60.º "	82.000,00	65.º <i>Pecúlio</i>	
59.º "	52.500,00	Pago ao beneficiário do ex-mutuário Arão Leão	36.500,00 51.500,00
58.º "	43.000,00	<i>Taxa de expediente</i>	
57.º "	36.000,00	Pago ao Sr. Luiz Gomes de Carvalho, pela co-brança no Senado Federal do 57.º ao 62.º <i>Pecúlios</i>	9.000,00
56.º "	4.500,00	Pago ao Sr. Paulo José Maestrall, serviços de Contador e Auxiliar de Secretaria, durante o mês corrente	5.000,00
	379.500,00	Pago à Sra. Dinah de Freitas Torres Rocha, serviços datilográficos, durante o mês corrente	1.500,00 15.500,00
<i>Taxa de expediente</i>		Saldo que passa para o mês de setembro:	
Importâncias arrecadadas dos seguintes <i>Pecúlios</i> :		Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A.	1.633.519,70
46.º <i>Pecúlio</i>	200,00		1.700.519,70
54.º "	550,00		
55.º "	1.825,00		
	2.575,00		
	1.700.519,70		

Rio de Janeiro 31 de agosto de 1958. — Paulo José Maestrall — Contador. — Francisco Sebastião Maestrall — Tesoureiro.

SECRETARIA DO SENADO FEDERAL

ATOS DO DIRETOR GERAL

O Diretor Geral, por despacho de 16 do corrente, concedeu salário-família a José Moysés Maia, Auxiliar de Limpeza, contratado, a partir de agosto passado, em relação à sua esposa Remil de Souza Maia.

Secretaria do Senado Federal, em 17 de setembro de 1958. — Ninon Borges Seal, Diretora do Pessoal.